

CONFIDENCIAL

001647

1/2

19 FEV 86

REMÍGIO GIMENEZ GAMARRA.

1. REMÍGIO GIMENEZ GAMARRA é filho de ANSELMO GIMENEZ e PRIMITIVA GAMARRA, DLN 01 Out 25, CAACUPE/PARAGUAI, registrado permanente no BRASIL, sob o Nº 08889887, em 11 DEZ 75.

2. Nos dias 27, 28 e 29 Jan 86, a imprensa publicou diversos artigos sobre o epígráfico que era dado como preso político do Governo do PARAGUAI em greve de fome. Segundo os artigos, REMÍGIO teria sido, em 17 Dez 75, preso por membros da Polícia Federal brasileira em Foz DO IGUAÇU/PR e entregue à polícia paraguaia (Anexo A).

3. Em 29 Jan 86, através do INFE Nº 13601/V/86-CI/DPF, a Polícia Federal informou a esta AC/SNI dos registros do nominado, bem como esclareceu que as alegações na imprensa sobre o envolvimento da Polícia Federal no episódio da prisão de REMÍGIO e entrega às autoridades paraguaias não correspondem à verdade (Anexo).

4. Diante dos artigos da imprensa, esta AC/SNI enviou ao CIE telex solicitando maiores dados a respeito do epígráfico (Anexo C).

5. Neste Serviço são os seguintes os registros sobre REMÍGIO GIMENEZ GAMARRA:

a. Em 1972, tramitou na Justiça o processo nº 10657/72, no qual REMÍGIO solicitou a comutação da pena a que se encontrava cumprindo na Casa de Detenção de SÃO PAULO/SP, por assalto à mão armada e a banco. REMÍGIO foi condenado em 2 processos, por delito na primeira vez. Em Ago 70, foi condenado a 6 anos 2 meses e 20 dias. Na segunda, após haver sido absolvido pela 15ª Vara, foi condenado pelo Tribunal da Alçada à pena de 5 anos e 4 meses. Suas penas somavam 11 anos e meio e alguns dias. Todavia, posteriormente, REMÍGIO obteve a unificação pelo reconhecimento do crime continuado, ficando, então, fixada em 7 anos 1 mês e 1 dia.

SIM

CONFIDENCIAL

b. O pedido de comutação de pena não foi acolhido.

c. Em 1974, foi indiciado no IPC nº 020/74/DPE/FI, como incurso no artigo 281 do CPB (TRÁFICO DE ENTORPECENTES), tendo sido condenado à pena de 1 ano de reclusão e multa de 50 vezes o maior salário mínimo, sentença prolatada em 22 Jul 74, transitou em julgamento em 8 Ago 74. Em 15 Fev 75, foi posto em liberdade por conclusão de pena.

d. Em 1979, em declarações prestadas a termo ao Chefe do 3º Departamento de Investigações da Polícia de ASSUNÇÃO/PARAGUAI, REMÍGIO responsabilizou-se por diversas atividades ilícitas exercidas no território paraguaio no ano de 1959, como integrante da organização comunista clandestina denominada "MOVIMENTO 14 DE MAIO", por assalto à mão armada efetuado contra o Banco "TORSAN", em SÃO PAULO/SP, no ano de 68, quando lhe rendeu e a seus comparsas brasileiros a quantia de Cr\$ 35.000,00 (Trinta e cinco mil cruzeiros); e por outras inúmeras atividades criminosas, inclusive homicídios e tráfico de entorpecentes.

e. Em 18 Ago 81, o Chefe de Polícia de ASSUNÇÃO informou que REMÍGIO é o único sobrevivente de um grupo, formado por 8 a 10 pessoas, que efetuou cerca de 15 assaltos a bancos no BRASIL e que REMÍGIO encontra-se recolhido à Penitenciária Nacional paraguaia, cumprindo pena a que foi condenado, acusado de cometer delitos à mão armada, homicídios, tráfico e comercialização de drogas, roubo de automóveis e contrabando.

* * *

Z3: DPT-4/B1C

Z7: A) 05 (cinco) cópias de recortes de jornais

B) INFE Nº 136/CI/DPF, de 29 Jan 86

C) TLX Nº 00409/421/B1C/190286

Paraguaio seqüestrado no Brasil faz greve de fome

São Paulo — O paraguaio Remigio Gimenez, de 62 anos — seqüestrado do Brasil em 1978 e, desde então, preso, sem sentença no presídio de Tacumbú, em Assunção — es a em greve de fome há 46 dias e já perdeu mais de 18 quilos, segundo denúncia da comissão de Direitos Humanos da Arquidiocese de São Paulo. Casado com uma brasileira há 24 anos, Gimenez mudou-se para o Brasil em 1958, mas é acusado pelas autoridades paraguaias de participar, entre 1959 e 1960, do Movimento 14 de Maio.

Digno Brites, seu advogado no Paraguai — designado pelo comitê de Igrejas — pediu a anulação do processo alegando que os crimes de que é acusado Gimenez (homicídio, assalto a mão armada, roubo e tráfico de drogas) já prescreveram. Para ele, "o processo é uma farsa, totalmente sem provas", e as testemunhas arroladas e as acusações são "todas vagas e imprecisas com referência a datas e lugares".

No dia 13 de dezembro do ano passado, Remigio Gimenez entregou uma carta ao diretor do presídio comunicando o início da greve de fome e sua disposição de sair de Tacumbú "vivo ou morto". Seu caso está agora na Suprema Corte paraguaia e sua mulher, Dirce Mecchi Gimenez, enviou uma carta ao presidente Sarney, pedindo sua interferência junto às autoridades paraguaias.

Remigio Gimenez foi seqüestrado pela Polícia Federal em 17 de dezembro de 1978, em Foz do Iguaçu, e entregue à polícia paraguaia. Quando soube, meses depois, que o marido estava no Paraguai, Dirce juntou dinheiro e viajou para Assunção, empregando-se como empregada doméstica para ficar perto do marido.

Sua luta pela libertação de Remigio é conhecida no Paraguai. Dirce fez inúmeros apelos às autoridades daquele país, deu entrevistas à imprensa e chegou a "fazer escândalo" na Embaixada brasileira em Assunção, segundo publicação do jornal O São Paulo, da Arquidiocese de São Paulo. O jornal informa ainda que Dirce tem recebido pequenas ajudas de grupos na Europa e que a Anistia Internacional também fez campanhas pela libertação de Remigio.

O São Paulo pede a interferência das autoridades brasileiras, lembrando que o Brasil "exerce uma grande influência econômica junto ao Paraguai, através de Itaipu e outros projetos". Observa que o seqüestro de Remigio, um estrangeiro com residência legal e permanente no Brasil e casado há 24 anos com uma brasileira, "configura uma verdadeira extradição por motivos políticos, proibida por lei".

Direitos Humanos têm movimento

Recife — Desenvolver uma campanha contra a pena de morte e a tortura, pelo respeito aos direitos dos presos e pela punição dos torturadores e mandantes; a desmilitarização das polícias estaduais; a extinção dos tribunais militares; e a mudança da legislação relativa ao menor são algumas das propostas de luta do recém-criado Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos.

O MNDDH foi criado ao final da quarta reunião Nacional de Direitos Humanos, que durante quatro dias ocorreu no seminário de Olinda, reunindo 93 entidades ligadas à Igreja, OAB, sindicatos e outras entidades. Durante os relatos apresentados, os participantes do encontro chegaram à conclusão de que a violência está institucionalizada no país. Segundo documento final apresentado à imprensa,

"multiplicam-se e se generalizam as situações de violações dos direitos humanos, cujas responsabilidades recaem sobre o governo e o sistema". Mostraram que estas ocorrem tanto na cidade, como no campo, onde os conflitos pela disputa da terra assumem proporções assustadoras, sempre em prejuízo dos menos favorecidos.

De acordo com o documento, "anseios fundamentais como a convocação imediata de uma Assembléia Nacional Constituinte livre e soberana foram adulterados para uma assembléia congressual, limitada em seus poderes e competências. Identicamente, a reforma agrária sob o controle dos trabalhadores, uma necessidade histórica do homem do campo, foi reduzida a um mero arremedo".

VEJA, 29 DE JANEIRO, 1986

Um preso político definha no Paraguai

Em greve de fome desde o dia 15 de dezembro, Remigio Jiménez, aos 67 anos o mais velho preso político do Paraguai, está definhando na Penitenciária Nacional de Tubumbu, num bairro de Assunção. Ele viveu no Brasil, com visto permanente de estrangeiro, de 1960 a 1978, quando foi seqüestrado em Foz do Iguaçu por agentes da Polícia Federal brasileira e entregue ao destacamento da Polícia Marítima da cidade paraguaia, de Presidente Stroessner, na fronteira com o Paraná. Desde então, aguarda julgamento. Jiménez é acusado de ter-se envolvido com o Movimento 14 de Maio, um grupo terrorista que agiu no Paraguai no final da década de 50, há quase trinta anos.

Mulher de preso paraguaio pede a interferência de Setúbal

Da Reportagem Local

Dirce Gimenez, 58, viaja hoje de São Paulo a Brasília em busca de um encontro com o ministro das Relações Exteriores, Olavo Setúbal. Dirce é esposa do paraguaio Remigio Gimenez, 61, preso desde 1978 no Paraguai e que desde o dia 13 de dezembro está em greve de fome no Presídio Tacumbu, em Assunção, a capital paraguaia. Alegando que seu marido cumpre pena sem julgamento, Dirce encaminhou um pedido, através do deputado federal Eduardo Suplicy (PT-SP) para que Setúbal intercedesse junto ao Ministério das Relações Exteriores paraguaio pela libertação de Gimenez. Setúbal retorna hoje de uma visita ao Paraguai.

Uma carta com o drama de Gimenez foi enviada no último dia 22 para o presidente Sarney, mas até ontem não havia resposta. Em entrevista coletiva ontem, às 16 h, na Cúria Metropolitana de São Paulo, na avenida Higienópolis (zona central da cidade), **Dirce Gimenez (brasileira) disse que seu marido já perdeu cerca de vinte quilos, o que o impede de andar, que também está perdendo a audição e tem constantes dores de cabeça.** Dirce foi a última pessoa que pôde visitá-lo, no dia 21 de janeiro. O advogado de Gimenez não pôde entrar em sua cela. Dois médicos foram autorizados, pela direção do presídio, a assisti-lo.

"Ele disse que ou davam a liberdade para ele ou ele iria para o cemitério", afirmou **Dirce, uma mulher simples, que mora em São Mateus, um bairro pobre da zona Leste de São Paulo.** A Anistia Internacional da Alemanha e da Suécia custeiam os gastos de Dirce e devem encaminhar um advogado argentino ao Paraguai para defender Gimenez. Um grupo de associações políticas e entidades de direitos humanos deve organizar uma greve de fome em solidariedade ao preso paraguaio nos próximos dias.

Os problemas de Gimenez começaram a 17 de dezembro de 1978, quando ele foi detido por supostos agentes da Polícia Federal brasileira em Foz do Iguaçu (onde moram seus oito filhos de um primeiro casamento) e entregue para a polícia paraguaia. **Três pessoas testemunharam a prisão, que ocorreu sem reação.** Gimenez permaneceu incomunicável até 1980, quando uma visita do deputado estadual Marcos Aurélio Ribeiro (PMDB-SP) ao presídio resultou na quebra da incomunicabilidade e sua transferência para Tacumbu, uma prisão para presos comuns.



Dirce Gimenez, mulher do preso

Manifestantes pedem a libertação de Gimenez

Da Sucursal de Curitiba

Perto de cem pessoas, a maioria paraguaios, realizaram ontem pela manhã, em Foz do Iguaçu (PR), a 632 km a oeste de Curitiba (PR), uma manifestação em frente ao consulado do Paraguai, pedindo a libertação do preso político Remigio Gimenez, 62, que se encontra há 48 dias em greve de fome na Penitenciária Central de Assunção, e está com a saúde extremamente debilitada. A mulher de Remigio, Dirce Gimenez, seguiu ontem para São Paulo, a fim de contatar entidades de defesa dos direitos humanos e autoridades do governo brasileiro, com o objetivo de pressionar o governo paraguaio a libertá-lo.

Gimenez é acusado de ter pertencido ao movimento guerrilheiro "14 de Mayo" nos anos 50 e 60 e de ter matado dois policiais paraguaios. O advogado Digno Britez apontou, além de tortura, mais de vinte irregularidades no processo contra Gimenez.

Durante os dezessete anos em que viveu no Brasil (59-78), Gimenez cumpriu duas penas. Em 1968, ele foi acusado de ter participado de um assalto a banco, cumprindo três anos e meio de pena em São Paulo. Dirce nega que o marido tenha tido culpa. Em 1974, foi preso em Foz do Iguaçu por porte de maconha em companhia de outras duas pessoas, cumprindo um ano de prisão.

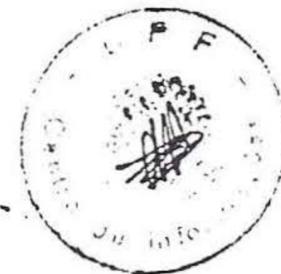
Manifestação para libertar paraguaio

AGÊNCIA ESTADO

Cerca de 50 pessoas, entre exilados e representantes de partidos políticos, fizeram ontem manifestação diante do Consulado do Paraguai em Foz do Iguaçu, exigindo a imediata libertação de Remigio Gimenez. Ele tem 62 anos e está preso desde dezembro de 1978 na penitenciária de Tucunby, em Assunção, e há 48 dias faz greve de fome. Segundo suas denúncias, Gimenez, que estava exilado no Brasil, voluntariamente, foi sequestrado perto da Ponte da Amizade por policiais federais brasileiros, que o entregaram à polícia de Alfredo Stroessner. A acusação foi a de que pertencia ao movimento guerrilheiro "14 de Maio", organização que tramava a derrubada do regime paraguaio. Dirce, mulher de Gimenez, afirma que o marido vive em condições carcerárias "quase desumanas" e está praticamente cego e paralítico, sem que até o momento tenha sido submetido a julgamento de qualquer espécie. Ela quer que Gimenez, se libertado, possa viver no Brasil.

CONFIDENCIAL

10



ALEXO "1"

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENTRO DE INFORMAÇÕES

INFORME Nº 136 01/V /86-CI/DPF. 01/02

DATA : 29 JAN 86.
ASSUNTO : PRISÃO DE CIDADÃO PARAGUAIO - REMIGIO GIMENEZ.
REFERÊNCIA : -
ORIGEM : CI/DPF.
AVALIAÇÃO : A-1.
ÁREA : -
DIFUSÃO ANTERIOR : -
DIFUSÃO : AC/SNI - CIE - CIM - DSI/MRE.
ANEXOS : RECORTES JORNAIS.

1. REMÍGIO GIMENEZ, filho de Anselmo Gimenez e Primitiva Gamarra, nascido em 01 OUT 25, em Caacupe/PARAGUAI, chegou ao Brasil em 10 MAR 61, registrado como Permanente, na Divisão de Estrangeiros e Passaportes/SSP/SP, sob o nº RNE 0889.887, em 11 DEZ 75.

2. Em 15 FEV 74, foi indiciado no IPL nº 020/74/DPF/FI, como incurso no artigo 281 do CPB, tendo sido condenado pela 3ª Vara Federal, à pena de um ano de reclusão e multa de 50 vezes o maior salário mínimo, sentença prolatada em 22 JUL 74, transitou em julgado em 08 AGO 74.

2.1. Em 15 FEV 75, foi posto em liberdade, por cumprimento da referida pena.

3. O MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE) em 17 JUL 81, solicitou ao MINISTÉRIO DA JUSTIÇA (MJ) que averiguasse notícia sobre o "sequestro" de REMIGIO GIMENEZ, por Policiais Federais, que o teriam, após prendê-lo, entregue às autoridade paraguaias.

3.1. Em 31 JUL 81, o DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL (DPF) informou ao MJ que o nomeado fora preso pela Polícia paraguia, no dia 17.12.78, na cidade de PORTO PRESIDENTE STROESSNER - PARAGUAI.

CONFIDENCIAL

Cont...



CONTINUAÇÃO DO INFE Nº 136 01/V/86-CI/DPF.

02/02

4. O Jornal CORREIO DE NOTÍCIAS, de CURITIBA/PR, edição de 29 JUN 85, publicou notícias onde o paraguaio REMÍGIO GIMENEZ GAMARRA, em carta às "forças políticas e democráticas daquele país", clama por justiça.

4.1. Na carta acusa a POLÍCIA FEDERAL BRASILEIRA de prendê-lo em 1978 e o entregar à Polícia paraguaia sem que fosse feita a extradição legal.

4.2. No mesmo documento, REMÍGIO afirma que está preso desde aquela época sem uma acusação formal, estando recolhido há cinco anos na PENITENCIÁRIA NACIONAL DE TACUMBU e que antes permanecera dois anos, nove meses e vinte e dois dias entre o Departamento de Investigação e a Guarda de Segurança.

5. Os jornais DIÁRIO DE PERNAMBUCO (no RECIFE) JORNAL DO BRASIL (RIO DE JANEIRO), edições de 27 JAN 86, veicularam notícias sobre o assunto.

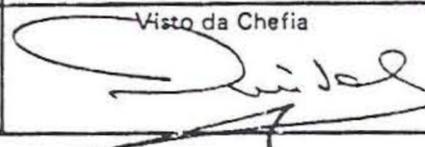
5.1. O jornal carioca estampou a manchete "PARAGUAIO SEQUESTRADO NO BRASIL FAZ GREVE DE FOME", enquanto que o matutino pernambucano noticia que "PRESO PERDE 18 QUILOS EM GREVE DE FOME".

5.2. A revista VEJA, de 29 JAN 86, apresenta uma matéria sobre o assunto.

5.3. Tanto os jornais quanto a revista alegam que REMÍGIO GIMENEZ fora "sequestrado" no BRASIL, pela Polícia Federal e entregue às autoridades paraguaias, em 1978.

6. Em documento datado de 31 JUL 81, o DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL informou ao MJ que "não são verdadeiras as alegações de que o Sr. GIMENEZ tenha sido preso pela Polícia Federal ou que tenha sido entregue às autoridades paraguaias.

ANEXO "C"

 <p>MENSAGEM EXPEDIDA</p> <p>Direta <input type="checkbox"/> Via Telex <input checked="" type="checkbox"/> Via Rádio <input type="checkbox"/></p>	CONTROLE	
	Operador	Plano nº
	Origem _____	Hora Taxação _____
Destino _____	Hora Trans _____	
CIE/ 00409 /421/AC/ 19/02/86 "UU" "CX"		Visto da Chefia 
<p>SOLICITO INFORMAR O QUE CONSTA SOBRE: REMIGIO GIMENEZ GAMARRA, FILHO DE ANSELMO GIMENEZ E PRIMITIVA GAMARRA, DLN 01 OUT 25 - CAACUPE/ PARAGUAI, QUE SERIA CASADO COM CIDADÃ BRASILEIRA E ESTARIA PRESO NO PARAGUAI, POR RAZOES POLÍTICAS. MANOEL DE JESUS E SILVA - VICE-CH AC/SNI.</p>		
		
Autenticação do Expedidor	Referência p/uso do Expedidor	Hora da Expedição

SECRETO

054728 86

14

003490 20 FEV 86

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO

BRASÍLIA, DF, de 25 FEV 1986 de 19

CIE

INFORMAÇÃO N.º 058 S/102-A10-CIE

Data: 20 Fev 86

1. Assunto: REMIGIO GIMENEZ GAMARRA
2. Origem: CIE
3. Difusão: AC/SNI
4. Difusão Anterior:
5. Referência: Telex 00409/421 (AC/86, de 19 Fev 86, da AC/SNI).
6. Anexo: 1 (um) Prontuário.

Atendendo ao solicitado no documento indicado na referência, este Centro remete o Prontuário do cidadão paraguaio REMIGIO GIMENEZ GAMARRA.

NINGUA PESSOA DO LUMI...
NEM O PAIS DESTE DOCUMENTO...
PODE SER RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DE SEU SEGRETO.



SECRETO

SECRETQ

15

PRONTUÁRIO N.º

NOME **REMIGIO GIMENEZ GAMARRA**

FILIAÇÃO: PAI ANSELMO GIMENEZ
MÃE PRIMITIVA GAMARRA

DATA DO NASCIMENTO 01 OUT 25

NATURALIDADE CAACUPE (PARAGUAI)

ESTADO CIVIL CASADO

NOME DO CÔNJUGE _____

IDENTIDADE **RG 2.872.323**

TÍTULO DE ELEITOR _____

PASSAPORTE _____

INSTRUÇÃO _____

PROFISSÃO **AJUDANTE DE MAQUINISTA**

LOCAL DE TRABALHO _____

RESIDÊNCIA _____

ORGANIZAÇÃO _____

NOMES FALSOS _____

CODINOMES _____

OUTROS DADOS CARTEIRA MODELO "19" Nº 705.142

HISTÓRICO	PAG
13 MAR 69 - INFORME (S/A) - Citado como integrante da "QUADRILHA DE PARAGUAIOS" que a- gia no tráfico de armas e assaltos, em CURITIBA/PR.	

CONTINUA

SECRETQ



HISTÓRICO	PAG.
<p>01 DEZ 69 - <u>TELEX</u></p> <p>- Solicita informar urgente se está preso e razões da prisão de um paraguaio de nome "GIMENEZ". Caso positivo, nome completo e se está envolvido em atividades subversivas, inclusive guerrilha no PARAGUAI.</p>	
<p>10 DEZ 69 - <u>INFORMAÇÃO</u></p> <p>- Em resposta ao TELEX de 01 Dez 69 informa o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - é fichado nesta AI um paraguaio de nome "REMIGIO GIMENEZ", contrabandista e assaltante de banco; participava de uma quadrilha de contrabandistas chefiada por PEDRO PACHECO ou RAMIRO DE MOURA PACHECO e integrada por CANDIDO ROTELA ou JUAN JOSÉ BOTELA (preso pelo DEOPS/SP em 05 Set 68, juntamente com um seu patricio de nome ANGEL ANIBAL SARABIA MORINIGIO) e HILARIO BARRETO BENITEZ (preso pelo DPF/SP em 28 Jan 69); seguiu para CURITIBA na mesma data para averiguações de assalto ocorrido naquela cidade. - O epígrafado foi preso este ano pelo Setor de Assaltos a Banco, do DEIC/SP; nada foi apurado quanto a subversão sobre o mesmo. - Dados complementares: é solteiro, 44 anos de idade, nacionalidade paraguaia, sem residência fixa no BRASIL. Trata-se de ladrão comum. 	
<p>20 FEV 70 - <u>INFORMAÇÃO</u></p> <p>- Informa o seguinte sobre o epígrafado: REMIGIO GIMENEZ, filho de ANSELMO GIMENEZ e PRIMITIVA GAMARRA, natural do PARAGUAI, nascido em 01 Out 25, ajudante de maquinista. Assilado político. Obteve permanência definitiva no país por despacho de 24 Ago 64 recebendo na Delegacia de Estrangeiros a Carteira modelo 19 registro 705.142, RG 2.872.323. Foi preso por assaltos a bancos no PARANÁ. Está com pri</p>	

CONTINUA

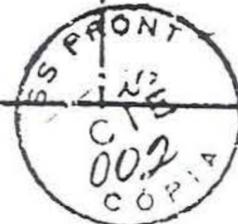
SECRETO



HISTÓRICO	PAG.
<p>são preventiva decretada.</p>	
<p>29 JAN 86 - INFORME (A-1)</p> <p>REMÍGIO GIMENEZ, filho de Anselmo Gimenez e Primitiva Gamarra, nascido em 01 OUT 25 em Caacupe/PARAGUAI, chegou ao Brasil em 10 MAR 61, registrado c. Permanente, na Divisão de Estrangeiros e Passaportes/SSP/SP, sob o nº RNE 0889.887, em 11 DEZ 75.</p> <p>Em 15 FEV 74, foi indiciado no IPL nº 020/74/DPF/FI como incurso no artigo 281 do CPB, tendo sido condenado pela 3ª Vara Federal, à pena de um ano de reclusão e multa de 50 vezes o maior salário mínimo, sentença prolatada em 22 JUL 74, transitou em julgado em 08 AGO 74.</p> <p>Em 15 FEV 75, foi posto em liberdade, por cumprimento da referida pena.</p> <p>O MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE) em 17 JUL 81, solicitou ao MINISTÉRIO DA JUSTIÇA (MJ) que averiguasse notícia sobre o "sequestro" de REMÍGIO GIMENEZ, por Policiais Federais, que o teriam, após prendê-lo, entregue às autoridade paraguaias.</p> <p>Em 31 JUL 81, o DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL (DPF) informou ao MJ que o nomeado fora preso pela Polícia paraguiaia, no dia 17.12.78, na cidade de PORTO PRESIDENTE STROESSNER - PARAGUAI.</p> <p>O Jornal CORREIO DE NOTÍCIAS, de CURITIBA/PR, edição de 29 JUN 85, publicou notícias onde o paraguaio REMÍGIO GIMENEZ GAMARRA, em carta às "forças políticas e democráticas daquele país", clama por justiça.</p> <p>Na carta acusa a POLÍCIA FEDERAL BRASILEIRA de prendê-lo em 1978 e o entregar à Polícia paraguaia sem que fosse feita a extradição legal.</p> <p>No mesmo documento, REMÍGIO afirma que está preso desde aquela época sem uma acusação formal, estando recolhido há cinco anos na PENITENCIÁRIA NACIONAL DE TACUMBU e que antes permanecera dois anos, nove meses e vinte e dois dias entre o Departamento de Investigação e a Guarda de Segurança.</p> <p>Os jornais DIÁRIO DE PERNAMBUCO (no RECIFE) JORNAL DO BRASIL (RIO DE JANEIRO), edições de 27 JAN 86, veicularam notícias sobre o assunto.</p>	

CONTINUA

SECRETO



HISTÓRICO	PAG.
<p>O jornal carioca estampou a manchete "PARA - GUAIO SEQUESTRADO NO BRASIL FAZ GREVE DE FOME", enquanto que o matutino pernambucano noticia que "PRESO PERDE 18 QUILOS EM GREVE DE FOME".</p> <p>- A revista "VEJA" de 29 Jan 86, apresenta uma matéria sobre o assunto com o seguinte título:</p> <p>"UM PRESO POLÍTICO DEFINHA NO PARAGUAI". A seguir diz que "em greve de fome desde o dia 15 Dez 85, o epigrafa do, aos 67 anos o mais velho preso político do PARAGUAI, está definhando na Penitenciária Nacional de Tubumbu, num bairro de ASSUNÇÃO. Ele viveu no BRASIL, com visto permanente de estrangeiro, de 1960 a 1978, quando foi sequestrado em FOZ DO IGUAÇU por agentes da Policia Federal brasileira e entregue ao destacamento da Policia Maritima da cidade paraguaia de PRESIDENTE STROESSNER, na fronteira com o PARANÁ. Desde então, aguarda julgamento. GIMENEZ é acusado de ter-se envolvido com o MOVIMENTO 14 DE MAIO, um grupo terrorista que agiu no PARAGUAI no final da década de 50, há quase trinta anos".</p> <p>- Tanto os jornais quanto a revista alegam que REMIGIO GIMENEZ fora "sequestrado" no BRASIL, pela Policia Federal e entregue às autoridades paraguaias, em 1978.</p> <p>- Em documento datado de 31 Jul 81, o DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL informou ao MJ que "não são verdadeiras as alegações de que o Sr GIMENEZ tenha sido preso pela Policia Federal ou que tenha sido entregue às autoridades paraguaias."</p>	
<p>19 FEV 86 - <u>TELEX</u></p> <p>- Solicita informar o que consta sobre o epigrafo, que seria casado com uma cidadã brasileira e estaria preso no PARAGUAI por razões políticas.</p>	



Paraguai: preso em greve de fome à beira da morte

Página 4

Cr\$ 4.000

Nosso tempo

De 8 a 13 - 02 - 1986

Nº 201

Sindicato desce a lenha na Itaipu e denuncia corrupção

Página 16

Dobrandino herda 4,3 bilhões de dívida vencida

Página 2

Perci descamba para o autoritarismo e expulsa acampados

Página 4



Foto OMCO

CARNAVAL AGITA FOZ

Roteiro completo dos bailes de salão e carnaval de rua

Páginas 8 e 9

O calvario de Remigio Giménez nas mãos da repressão política de Stroessner

Há quase dois meses em greve de fome, está mais próximo da morte que da liberdade

"Um dos mais monstruosos casos jurídicos da ditadura do general Alfredo Stroessner" é a classificação dada pelo jornal "El Pueblo", órgão do Partido Revolucionário Febrerista, em sua edição de 22 de janeiro último, à prisão de Remigio Giménez Gamarra, de 62 anos de idade, agora completando dois meses de greve de fome para conseguir sua liberdade ou, ao menos, para ser julgado de acordo com a lei — eis que, embora detido há 8 anos, tribunal algum do Paraguai profereu sentença condenatória contra ele. Entretanto, apesar desse gesto extremo e de toda a solidariedade que recebe de dentro e fora do país, Giménez está mesmo condenado à morte por inanição, pois a ditadura do general Stroessner teima na insensibilidade e se recusa a adotar as medidas legais cabíveis ao caso.

Esta trágica história começou em 17 de dezembro de 1978, quando a Polícia Federal brasileira sequestrou Remigio Giménez em Foz do Iguaçu e o entregou ao sanguinário Departamento de Investigação da polícia paraguaia, na cidade fronteiriça de Puerto Stroessner. Em manifesto que deu a público após iniciada a greve de fome em 13 de dezembro último, Giménez resumiu o calvario que percorreu nas mãos da repressão política paraguaia. "Na Direção Política do Departamento de Investigações de Assunção fui acusado de guerrilheiro e comunista e que realizei viagens a Cuba e Rússia. Durante 45 dias me mantive confinado num calabouço e fui torturado durante duas noites consecutivas. Permaneci detido e incomunicável no Departamento de Investigações durante um ano, dois meses e 22 dias. Em seguida trasladaram-me ao Quartel da Guarda de Segurança, onde permaneci numa masmorra por um ano e sete meses. Ali decidi realizar uma greve de fome que durou 25 dias, suspendendo-a a partir de uma promessa formal do comandante do quartel, que disse que se a suspendesse me daria imediatamente a liberdade, porque já havia recebido ordem nesse sentido. Levaram-me então à Policlínica Policial para recuperar-me, e ali fiquei internado por dois dias. Ao ver-me recuperado, enviaram-me de novo ao Quartel de Segurança, onde me disseram que ficasse tranquilo, já que a ordem de libertar-me estava tramitando. Comuniquei-lhes que esperaria um máximo de 8 dias e se nesse tempo não me libertassem, voltaria à greve de fome. Como a promessa não foi cumprida iniciei novamente a greve. Oito dias de-

pois levaram-me à Penitenciária Nacional de Tacumbu. Lá me intei de uma série de acusações contra mim, como homicídios, roubo de carros, assalto à mão armada, tráfico de drogas e outros crimes, supostamente cometidos entre 1959 e 1960. Estes atos, porém, nunca os poderia ter cometido, porque nesse período estava radicado no Brasil. Em 13 de dezembro de 1985 iniciei outra greve de fome pela minha libertação, até a última consequência. Este é o resumo da repressão que caiu sobre meus ombros. Espero que a justiça saiba entender que as acusações da polícia são invenções há muito conhecidas pela opinião pública".

GRANDE INJUSTIÇA

Uma vez nas mãos da polícia política paraguaia, Giménez ficou detido e sem processo durante dois anos e nove meses, período em que foi barbaramente torturado. Ao ser transferido para a Penitenciária de Tacumbu começou a pantomina "legal", classificada por seu advogado, Digno Brítez, do Comitê de Igrejas para Ajudas de Emergência, como "outra grande injustiça, porque se lhe fabricaram vários processos totalmente arbitrários. Não há um só fundamento jurídico ou legal válido em todo esse processo, que é de uma falsidade total".

Inicialmente, Giménez foi acusado de haver participado da guerrilha do Movimento 14 de Maio (1959-61), mas ele garante que já em 1958 se transferira para o Brasil, tendo-se estabelecido em São Paulo, "em busca de novos horizontes", segundo documento enviado por ele à Rádio Nanduti, de Assunção.

Conforme sustenta o advogado Brítez, as acusações que pesam sobre o preso são resultado de confissões arrancadas sob tortura, mas o mais grave é o fato de ele estar encarcerado há 8 anos sem julgamento.

Remigio Giménez Gamarra é acusado de ter sido o responsável por diversas mortes acontecidas durante a guerrilha de 1959 a 1961. Tais acusações foram formuladas pela viúva de Raúl Arsenio Oviedo, vítima daqueles enfrentamentos. Mas ela apresentou essas acusações 21 anos após os fatos, portanto quando a ação havia prescrito. Segundo o advogado Digno Brítez, "o fiscal César Delgadillo, em 16 de março de 1984, solicitou ao juiz à prescrição desses delitos supostamente de responsabilidade de Giménez Gamarra, mas agora o mesmo fiscal solicita pena de morte para o acusado".

Desde que Remigio Giménez entrou em greve de fome sob o lema "liberdade ou morte", desencadearam-se as pressões internas e externas por sua imediata libertação. Até agora, porém, todas caíram no vazio da insensibilidade das autoridades paraguaias. Nesta semana, o prisioneiro foi internado em estado grave numa clínica policial de Assunção, não havendo qualquer notícia a respeito de providências judiciais ou administrativas que apontem para a solução do caso, e tudo indica que das duas alter-

nativas a que Giménez se propôs — "liberdade ou morte" — esta última é a que provavelmente acabará por se consumir.

SOLIDARIEDADE E PROTESTO

Em Foz do Iguaçu, a comunidade paraguaia aqui residente e um grupo de brasileiros realizaram, no dia 28 de janeiro, uma manifestação em frente ao Consulado do Paraguai em Foz do Iguaçu. O cônsul limitou-se a dizer que Remigio Giménez não passa de um delinquente comum ao receber dos manifestantes um documento que pedia justiça para o preso em greve de fome.

Na última terça-feira, em novo ato pela libertação de Giménez, um grupo de pessoas representando o PMDB, PDT, Diretório Acadêmico da Facisa, Centro Cultural Árabe, Umefi e Comitê Latinoamericano de Solidariedade, fez uma jornada de jejum na praça da Câmara de Vereadores de Foz do Iguaçu. Paraguaio e brasileiros reuniram-se em vigília às 8 horas e encerraram o ato com um culto religioso conduzido pelo padre Germano Lauck, da Paróquia São João Batista. Durante o dia, os manifestantes distribuíram panfletos relatando a situação de Giménez e ostentaram faixas e cartazes informando aos que passavam pelo local o motivo do jejum e da vigília. A manifestação teria ocorrido sem incidentes, não fosse a interferência do presidente da Câmara de Vereadores, Perci Lima, que chamou a polícia e exigiu a retirada do material exposto na praça (veja matéria seguinte).

Ao culto compareceram dezenas de pessoas, entre elas muitos paraguaios residentes em Foz do Iguaçu — alguns deles com amargas experiências vividas nas mãos da repressão do regime de Stroessner. Antes do encerramento do ato religioso, o padre celebrante convidou os presentes para que falassem de suas experiências. Uma filha de Remigio Giménez, que participou do ato juntamente com um irmão e a mãe, resumiu a situação do pai e contou que o havia visitado há nove dias, mas que fora impedida de avistar-se com ele, impossibilitado que estava de locomover-se devido à prostração física provocada pela greve de fome.

Concluindo a celebração, os presentes recitaram o Salmo 81, que diz: "Um dia, Deus se levantará na assembléia dos governadores dos povos e pronunciará esta sentença: 'Até quando governareis iniquamente sustentando os privilégios dos maus? Fazei justiça ao fraco e ao órfão, restituí os direitos dos pobres e dos miseráveis. Defendei o oprimido e o indigente. Livrai-nos da opressão e da injustiça'. Esses líderes não sabem nada, não procuram entender coisa alguma. Andam às cegas, comprometendo o destino do mundo. E eu que dizia: 'São estes os grandes homens, os favorecidos de Deus! Morrerão como todos os outros. Cairão como um ditador qualquer. Levanta-te, ó Deus, para julgar o mundo, porque tu és o Senhor de todos os homens'".

Perci Lima não perde oportunidade de mostrar o quanto é mesquinho

Depois da péssima administração que realizou em 7 meses no cargo de prefeito de Foz do Iguaçu, o vereador Perci Lima, agora de volta à presidência da Câmara Municipal, já começou a dar demonstrações de rara competência na arte de esculpir em si mesmo a imagem de monstinho da política local. Um grande avanço nesse sentido ele o conseguiu na última terça-feira, valendo-se da vigília que um grupo de pessoas fez na Praça Getúlio Vargas, onde está a Câmara de Vereadores, pela libertação do preso político paraguaio Remigio Giménez.

A partir das 8 horas da manhã, os manifestantes se instalaram com faixas e cartazes e armaram uma barraca sobre o gramado da praça para proteger-se do sol causticante daquele dia. Tudo correu sem problemas até as 16 horas, mas então o presidente da Câmara julgou o momento e a manifestação uma boa oportunidade de fazer-se notar — e o fez, como sempre de maneira a desnudar por inteiro a mesquinhaz de sua figura política, além de revelar o quanto é anti-democrático, arbitrário e incoerente.

Por certo, poucos iguaçuenses não tiveram a oportunidade de ouvir de Perci Lima verberações em torno de democracia, liberdade, direitos humanos e conceitos do gênero, mas não precisou muito tempo de exercício de cargo público para que todo esse discurso desabasse ao sopro dos primeiros confrontos entre a teoria e a prática.

Por volta das 16 horas, um funcionário da Câmara comunicou aos participantes da manifestação pela vida e liberdade do preso político paraguaio em greve de fome que Perci Lima ordenara a imediata retirada da barraca erguida na praça, ameaçando chamar a polícia caso a ordem não fosse obedecida. Para evitar outros dissabores, os participantes do ato de solidariedade julgaram conveniente aceitar a imposição. Pouco depois, porém, chegaram ao local dois elementos da Polícia Militar para fazer cumprir outra ordem do presidente da Câmara: retirar as faixas e os cartazes amarrados às árvores situadas entre a praça e a calçada de pedestres na avenida Jorge Schimmelpfeng. Como a ordem não tivesse qualquer fundamen-



Perci Lima

to, os manifestantes recusaram-se a cumpri-la, preferindo levar a questão ao prefeito Dobrandino Silva, mas este viajara e seus assessores lavaram as mãos, sob a alegação de que o relacionamento entre a Prefeitura e a Câmara é dos piores possíveis e o melhor era não alimentar a crise.

Os participantes do ato voltaram e conseguiram demover o policial militar de decisão de retirar as faixas, mas ele não se resignou sem antes anotar nomes de diversas pessoas com quem discutiu a questão. Tudo parecia normalizado, mas minutos depois a molestação voltou. Desta vez foi um tenente da PM que interveio "para harmonizar as partes", segundo ele definiu seu papel. Ele reconheceu a legalidade da manifestação e disse não ver motivos para a ordem dada pelo presidente da Câmara. Foi então ter com ele (Perci Lima) e voltou com nova ordem de retirada das faixas e cartazes. Numa atitude sarcástica, os responsáveis pela manifestação simplesmente avançaram as faixas e os cartazes meio metro em direção à rua, de modo que ficassem a centímetros do território da praça, embora ainda pendurados nas árvores. Perci Lima não se deu por vencido e alegou que a irregularidade persistia, pois as árvores estavam plantadas no terreno da Câmara.

Se o vereador fosse uma criança e pretendesse brincar nesse nível com outras crianças, estas o redicularizariam. Mas ele age desta maneira com bigode e cabelo branco — donde se conclui que nem mais se pode alimentar a esperança de que vá agir de maneira diferente em outras ocasiões semelhantes.

Daqui o seu carro sai jóia

Mecânica Curitiba

- Mecânica em geral com profissionais capacitados
- Pintura em geral
- Chapeação e pintura
- Auto-elétrica



Agora sob a direção de Luiz

Av. República Argentina esq. c/ Santos Dumont.

Fone 73-2083 — Foz do Iguaçu-Pr.